

# Máquina precisa de mudanças

O remanejamento de funcionários e a extinção de alguns órgãos e empresas são medidas mais delicadas. Afinal, são cerca de 80 mil funcionários da administração direta e indireta. Além disso, muitos desses órgãos foram distribuídos politicamente para sustentar a Aliança Democrática. Assim, o PMDB ganhou vários cargos, o PFL levou os seus e até os comunistas ficaram com uma parte desse bolo.

Mas a máquina administrativa do GDF precisa desemperrar para se modernizar. Por isso, órgãos como a SAB, Terracap, Shis e Novacap devem passar por transformações. A primeira transformação já está ocorrendo na SAB. O governador José Aparecido já recebeu da Secretaria de Reforma Administrativa um projeto que prevê a venda dos imóveis da SAB e a sua transformação em central do armazenamento e abastecimento. Com isso, a SAB passaria a operar apenas com produtos básicos

para atender a zona rural, favelas de população numerosa, instituições militares e o sistema penitenciário.

O governador ainda não decidiu o que fazer. Mas as mudanças na SAB confirmam que seu destino é a desativação. Atualmente, vem sendo feito um levantamento total de todos os órgãos do próprio GDF que têm dívidas junto à SAB. A ideia é quitar esses débitos para que a SAB, com dinheiro, possa também quitar as dívidas com os seus fornecedores. Saneada a dívida, a SAB ficaria em perfeitas condições de venda.

Aos poucos, também, os funcionários da SAB começam a ser remanejados. Inicialmente, eles vão ficar à disposição da Secretaria de Administração, que vai recolocá-los nos órgãos que apresentam deficiência de pessoal, como o Detran. As mudanças também serão atingidas pelo remanejamento, onde, inclusive, pretende-se corrigir injus-

tiças salariais. E o caso da Fundação do Serviço Social, onde os assistentes sociais ganham menos do que aquelas que trabalham em outras fundações.

O difícil porém, será segurar as demissões. Isso porque, houve um crescimento muito grande do número de empregos ofertados na administração pública. Dados da Secretaria do Trabalho revelam, por exemplo, que de março a julho deste ano foram contratados 2 mil 656 novos funcionários. Esse número de contratações só é inferior ao setor de serviços, que no mesmo período gerou 3 mil 29 novos empregos.

Em ano eleitoral, mexer com funcionários públicos significa derrota nas urnas, principalmente se essa mexida representar demissões. Daí, é melhor deixar a eleição passar para mudar a máquina administrativa, que, conforme avalia a própria cúpula do Buriti, precisa ser modernizada.